

Batendo perna por aí: arquivos de percursos, algumas caminhadas

Strolling around: route files, some walks

Paseando: archivos de ruta, algunas
caminatas

Sávio Farias¹

¹ Artista da cena, professor, pesquisador. Doutorando e Mestre em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA); Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (PPGDan-UFBA); Licenciado e Bacharel em Teatro (UFPB). Professor substituto do Departamento de Teatro do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri (URCA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0907617514178923>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8997-6960>. E-mails: savioffarias@gmail.com / savio.farias@urca.br

RESUMO

Apresento de modo poético diversos documentos artísticos, como anotações, fotografias e desenhos, que são também os arquivos de algumas caminhadas que realizei em Sobral-CE, a cidade-campo da minha pesquisa de doutoramento.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas do caminhar; Documentos artísticos; Sobral-CE.

ABSTRACT

I present, in a poetic way, various artistic documents, such as notes, photographs and drawings, which are also the archives of some walks I took in Sobral-CE, the town-field of my PhD research.

KEY-WORDS

Walking practices; Artistic documents; Sobral-CE.

RESUMEN

Presento, de manera poética, diversos documentos artísticos, como apuntes, fotografías y dibujos, que son también los archivos de algunos paseos que realicé en Sobral-CE, la ciudad-campo de mi investigación de doctorado.

PALABRAS-CLAVE

Prácticas de caminata; Documentos artísticos; Sobral-CE. E aí, bora bem ali assim?!

Neste trabalho, apresento alguns documentos que foram produzidos durante e a partir de algumas derivas e travessias. Estas atividades tiveram como principal foco a prática do caminhar enquanto ações artísticas, estéticas e políticas.

E aí, bora bem ali assim?!

Neste trabalho, apresento alguns documentos que foram produzidos durante e a partir de algumas derivas e travessias. Estas atividades tiveram como principal foco a prática do caminhar enquanto ações artísticas, estéticas e políticas.

A primeira parte refere-se a ações desenvolvidas na residência artística “Caminhar de volta para a rua: derivas possíveis em tempos de confinamento²” com o Coletivo Dodecafônico (SP). Dessa residência, escolhi reunir aqui os materiais de dois exercícios: *dar uma volta no quarteirão*, fazendo antes um desenho do perímetro da nossa casa em uma das mãos e depois o perímetro do quarteirão na outra mão com os olhos fechados; e *inventário e contrainventário*, cuja indicação foi caminhar por vinte e cinco minutos tanto na ida quanto na volta, observando detalhadamente o uso dos espaços, suas interações e funcionalidades, e (re) inventando outros modos de habitá-los. Além de exercícios de escrita espontânea intercaladamente, finalizamos com a produção de um mapa psicogeográfico.

Já na segunda parte, os documentos apresentados proveem de *três caminhadas* praticadas no curso do componente curricular “Por uma pedagogia do caminhar: jogos, dispositivos e programas performativos em contextos de criação e aprendizagem”, ministrado pelas professoras Dra. Paulina Maria Caon e Dra. Verônica Veloso, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade de São Paulo (USP). As professoras integram o Coletivo Dodecafônico.

Da segunda parte, também duas ações. A primeira: observar os canteiros das ruas, que acumulam materiais diversos e, na outra, anotar palavras e frases escritas em muros ou fachadas, como também aquelas ouvidas durante o caminho de volta para casa, finalizando com a escrita de um pequeno texto poético utilizando as palavras ouvidas e anotadas. Da segunda ação, apresento o programa de um exercício de travessia, dividido em duas partes, bem como fotografias e outros registros.

No final constam uma série de referências de textos lidos e discutidos nas aulas. Busquei vincular todas experiências vivenciadas em tais ações à minha pesquisa de doutorado, intitulada “Cosmografias de uma cidade cênica”, em desenvolvimento.

Dando uma volta no quarteirão

² Realizada entre os dias 25 e 28 de novembro de 2020, dentro da programação do Encontro de Improvisação em Dança do Cerrado, promovido pelo Substantivo Coletivo e pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

* fiz todos os procedimentos do roteiro e
 @ fiz volta e revolta *

escrita em fluxo

com os olhos fechados desenhei na palma da minha mão esquerda o perímetro da minha casa, onde mora há pouco mais de um mês. ~~seja~~ ~~enfrente~~ ~~fechei~~ o ~~portão~~ ~~aberto~~, de os cômodos que o prédio respira fundo... a distância entre as copas e o solo é muito relativa, e o ~~atual~~

da mão e a sala dos meus sonhos, ~~então~~ ~~estamos~~ muito próximos, entre duas espí-
 ras próximas eu abri meus dois olhos e vi
 muita coisa movendo, a distância entre
 mim e o céu é muito grande, entre nós
 meus e um presença selvagem ~~quando~~
 os ares, sigam pela esquerda e foi um
 enxame de ~~os~~ ~~autoconscios~~, há uma
 obra na quina transversal e tanta
 no ar principal por onde se vai, enquanto
 me ~~sovia~~ e ~~dentro~~ ~~distância~~ fiz
 livros imaginários com partes, placas,
 um diapasal com um caderno que
 ditado respirava afogado, seltei biscoitos

de obra, pisou em guanos, com cheiro pelo
 poste que alternando com as calçadas. fiz
 várias verificações com ~~os~~ postes, ~~antenas~~
~~um toldo de 5 metros~~ e perto do alfo de
 um hotel, vi as linhas do ~~to~~ ULT, o
 sol se preparando para se por entre as
 nuvens, fotografiei um casal cheio de amor.
 carros ~~no~~ na varanda de uma casa
 de esquina, na qual me tirei uma foto prefer

o meu apartamento tem fumaça refinada, ⁽⁵⁾
 do outro lado vemos movimento e obras
 eu cursei ~~em~~ um tempo mais de liberdade
 e vi a lua já ~~na~~ alta ao leste, fotografiei
 da um esquem ~~aparece~~ e já estou
 perto de casa de novo, sei as distâncias,
 e me preparei para recolher

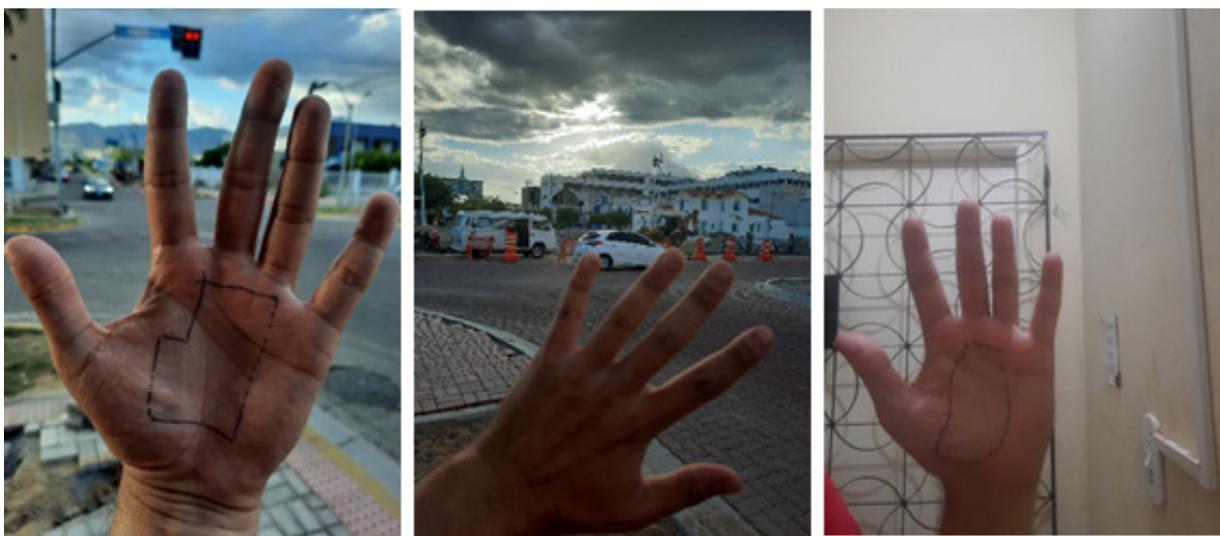


Figura 01 – Dando uma volta no quarteirão Arquivo pessoal: 25 novembro 2020, Sobral, Ceará, Brasil

(Contra) inventariando aquilo que se pode ver/ser

Pelas ruas desertas que passei não vi mulheres sozinhas, sempre acompanhadas por outra, pelo menos. Pensei em parar na Praça do Bosque para escrever mais, pois ainda tinha um pouco de tempo. Desviei. Arrodeei (...). Pouco antes uma senhora na porta de sua casa olhou pra mim enquanto eu passava e perguntou "Você é daqui?" Eu disse "Sou e você?" Ela disse "também". Cheguei na praça e parei de frente à fonte.



Figura 02 e 03 – (Contra) inventariando Arquivo pessoal: 26 de novembro de 2020, Sobral, Ceará, Brasil

Os peixes vieram e eu fluei o
 coroso laçando. Joguei atus itlira
 e mudame: afunder! Veni aqui no
 mesa para escrever por cinco mi-
 nutos e opere seu seguir!

Contrainventar (iar) uma cidade é fazer surgir uma cidade nova? Mas o que estava aqui antes de ser cidade já era o quê? O que já estava é o que por si só já se (contra) inventa? O que já não se reinventa mais aqui? E se todo mundo pudesse andar na cidade a qualquer hora? E urbano é a partir de onde? É só do lado de fora? Qual é o ponto de partida para a reinvenção? De novo a beira do rio? O que levaremos para o conserto? Se perguntar é se contrainventar?

Pelos canteiros: flores, cores, amores e dores



Figura 04 e 05 – Materiais de canteiro Arquivo pessoal: 28 de abril de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

Na caminhada de hoje, saí de casa, atravessei a faixa de pedestre imaginária e segui em direção ao canteiro de flores do supermercado aqui próximo, cheio de plantinhas que dão umas florezinhas vermelhas, daquelas que também tem - mais raramente - amarelas, e que se você as retirar, pode grudar umas nas outras, formando uma coroa, um colar, algo assim, conexo. Na frente do supermercado há um parque de diversões todo montado, mas sem funcionar por conta da pandemia. Observei atentamente e lembrei da alegria que é/era um parque de diversão e de como esse agora parece um parque fantasma, mas não é, porque tem gente morando lá. Segui e então, vi um senhor andando lento, com as costas entevadas e passos desregulares, parecia morar ali no parque. Lembrei de que eu deveria ralentar mais o meu caminhar. Segui pelos arredores do Parque Lagoa da Fazenda, pelo Ginásio Poliesportivo, que está em reforma. Fotografei a parte de cima de um guarda-chuva, que se mantinha em pé sozinho. Pouca gente na rua, a maioria passando em veículos. Observei muito

os canteiros e vi matinhos, pedras, cacos de vidro e garrafas de bebida, embalagens de plástico, algumas bem desgastadas, outras nem tanto. Estava fazendo sol, mas com vento e então pensei em como essas plantinhas seguram muitas coisas trazidas pelo vento. Elas acumulam. Canteiros acumulam. Muitas dão flores, mesmo que tão pequenas e rasteiras.



Figura 06 e 07 – Passa-dores Arquivo pessoal: 28 de abril de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

As flores guiaram o meu caminho. Segui pelos canteiros e caminhos improvisados, cortando o mato, pelos terrenos baldios. Rotas irregulares. Peguei atalhos que não são exatamente as ruas, mas se ligam a elas. Vi televisores jogados fora, um sofá marrom de três lugares, pedaços de madeira e cerâmicas. Segui em direção à região da igreja de São Francisco, sempre perpassando bueiros, esgotos, bocas-de-lobo. Inclusive, passei por debaixo da linha do trem, num pequeno túnel cheio de entradas de água para o subsolo, ou seja, mais esgotos. Há muitos anos não passava por ali, porque para passar por ali tem que se abaixar, deve ter um metro e meio de altura ou menos. Segui pelas flores e canteiros. Vi um sabugo de milho no canto de um muro. Fotografei um par de calçados abandonado, sapatilhas, na frente de uma casa e pensei “quem será que deixou ali?” Será que deixou e saiu correndo como quem volta já já ou não voltará nunca mais? Passei por uma casa e vi uma criança no lado de dentro, pendurada no portão, tentando abri-lo. Alguém de dentro reclamava para que o menino não fizesse aquilo daquela forma, mas ele insistia e quando o portão

se abriu, ele saltou e gritou “uhuuul” e disse alto “eu não disse que ia dar certo?!” E festejou alegremente como quem venceu um desafio que dera a si mesmo, como quem acreditou em si quando parecia impossível.



Figura 08 e 09 – Três corações e um esgoto Arquivo pessoal: 28 de abril de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

Sorri para mim mesmo e pensei no tanto que eu gostaria de dizer isso para mim e para tanta gente, sobre tantas coisas. Principalmente para o meu pai que está internado, por conta da covid-19, há trinta e dois dias. Em certa altura da caminhada pensei em voltar pelo mesmo caminho e parar no Ginásio para desenhar, já que não é tão longe da minha casa. Voltei, então, pelas mesmas ruas, colhendo as flores que via/que já tinha visto. Colhi pelo menos uma de cada espécie que vi. Fotografei uma parte da calçada que estava escrita “esgoto”. Passei de novo pelo túnel e um senhor com uma bicicleta fez o mesmo, se inclinou todo, atravessou, subiu novamente na bike e seguiu. Fui colhendo as flores. Parei no ginásio para desenhar, mas preferi terminar o mapa em casa, porque achei que seria interessante usar as flores no mapa e ali, na calçada do Polo, o vento não deixava que elas permanecessem sobre a folha do desenho. Quis usá-las no mapa afetivo, afinal, elas foram cruciais no meu caminho, na minha caminhada. Falamos sobre morte mais cedo na aula e elas, mesmo tão vivas, são simbólicas para as mortes. Sobretudo quando colhidas; se encaminham para o fim. Não duram muito tempo, logo morrem. No caminho de volta, olhei de novo para a roda gigante atentamente e segui até a minha casa. Voltei, entrei, estou aqui.



Figura 10 - Mapa afetivo: flores, cores, amores e dores! Arquivo pessoal: 28 de abril de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

Palavras, escutas e(m) movimentos!

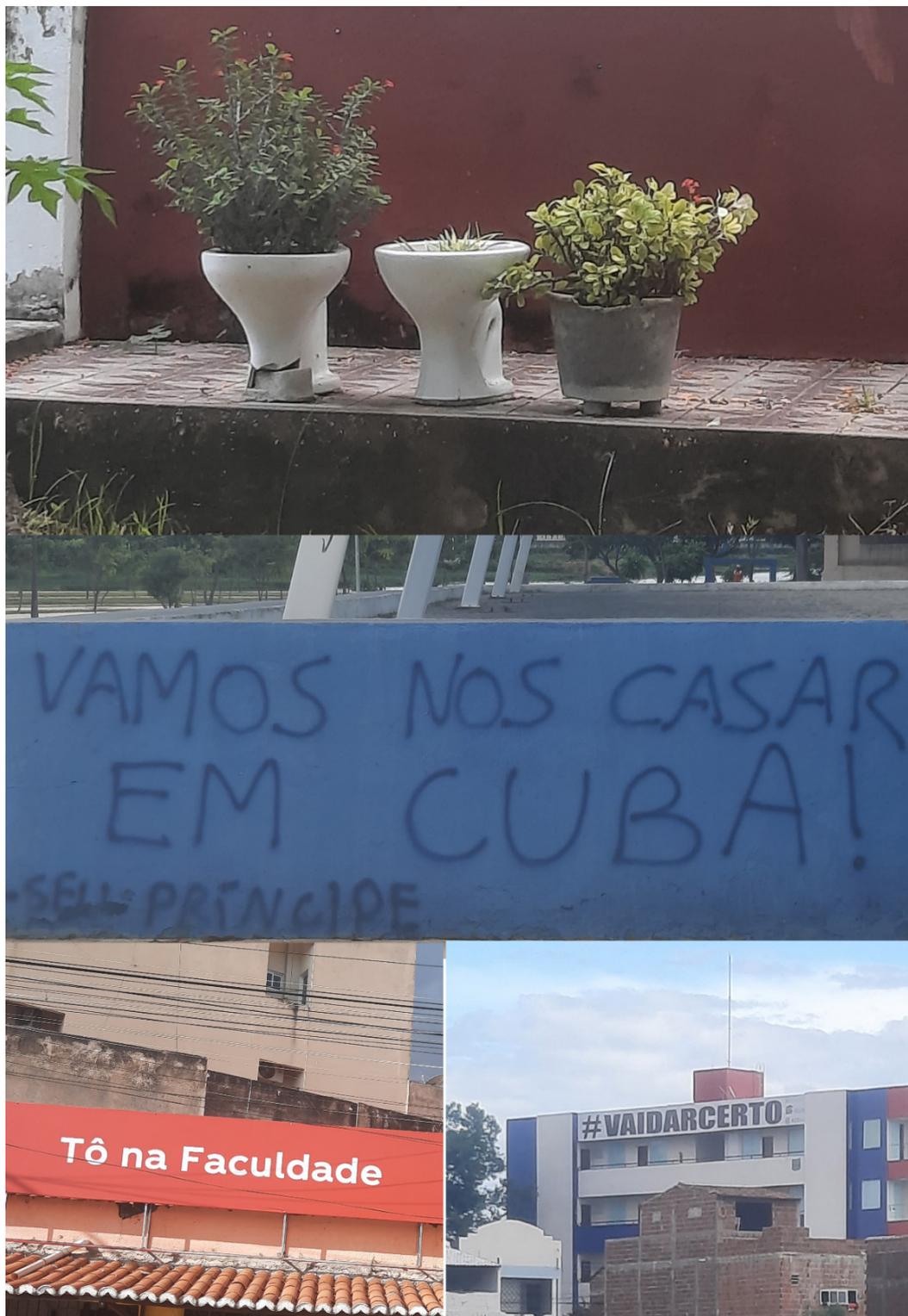


Figura 11 - Palavras, escutas e(m) movimentos! Arquivo pessoal: 12 de maio de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

to me faultade
 Loucura sem remédio
 Ypoc - Risco de choque elétrico
 Vinho R\$ 2,50 - Mantenha distância
 Frango Assado Sobor Delícia
 Figueira Ipe Amarelo
 Corda de flores laranja
 Ipe Roxo Caco Azeitudo
 Não esquecer
 Delícia de Algae
 Master Energy
~~Não esquecer~~ Beach Boteco
 Vamos nos casar em Cuba!
 E apagar mais luz
 de novo.

Figura 12 - Texto poético a partir das palavras e frases vistas e ouvidas. Arquivo pessoal: 12 de maio de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

Se atravessar!

Travessia (Programa)

22 de junho de 2021 - Sobral, Ceará.

Parte 01

Ponto de partida: minha casa

- Caminhar até o estacionamento do supermercado onde está estacionada a minha moto;
- Ir de moto até a rodoviária e estacionar ela ali por perto;
- Sortear por qual ponte (a “nova” ou a “velha”) seguir caminhando até a casa dos meus pais;
- Tomar café com pão.



Figura 13 – Sob o alcance da vista I. Arquivo pessoal: 22 de junho de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

Parte 02

- Caminhar da casa dos meus pais até a estação de Metrô/VLT mais próxima;
- Pegar o metrô/VLT ir seguir até a estação de trocar rotas;
- Sortear por qual rota seguir e ir até o ponto final;
- Pegar um mototáxi de volta para a rodoviária;
- Buscar a moto e voltar pra casa.

Registrar o gráfico do percurso, além de fotos, vídeo e áudios;

Tentar listar as pessoas conhecidas que encontrar por toda a travessia;

O que mais houver.



Figura 14 – Sob o alcance da vista II. Arquivo pessoal: 22 de junho de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

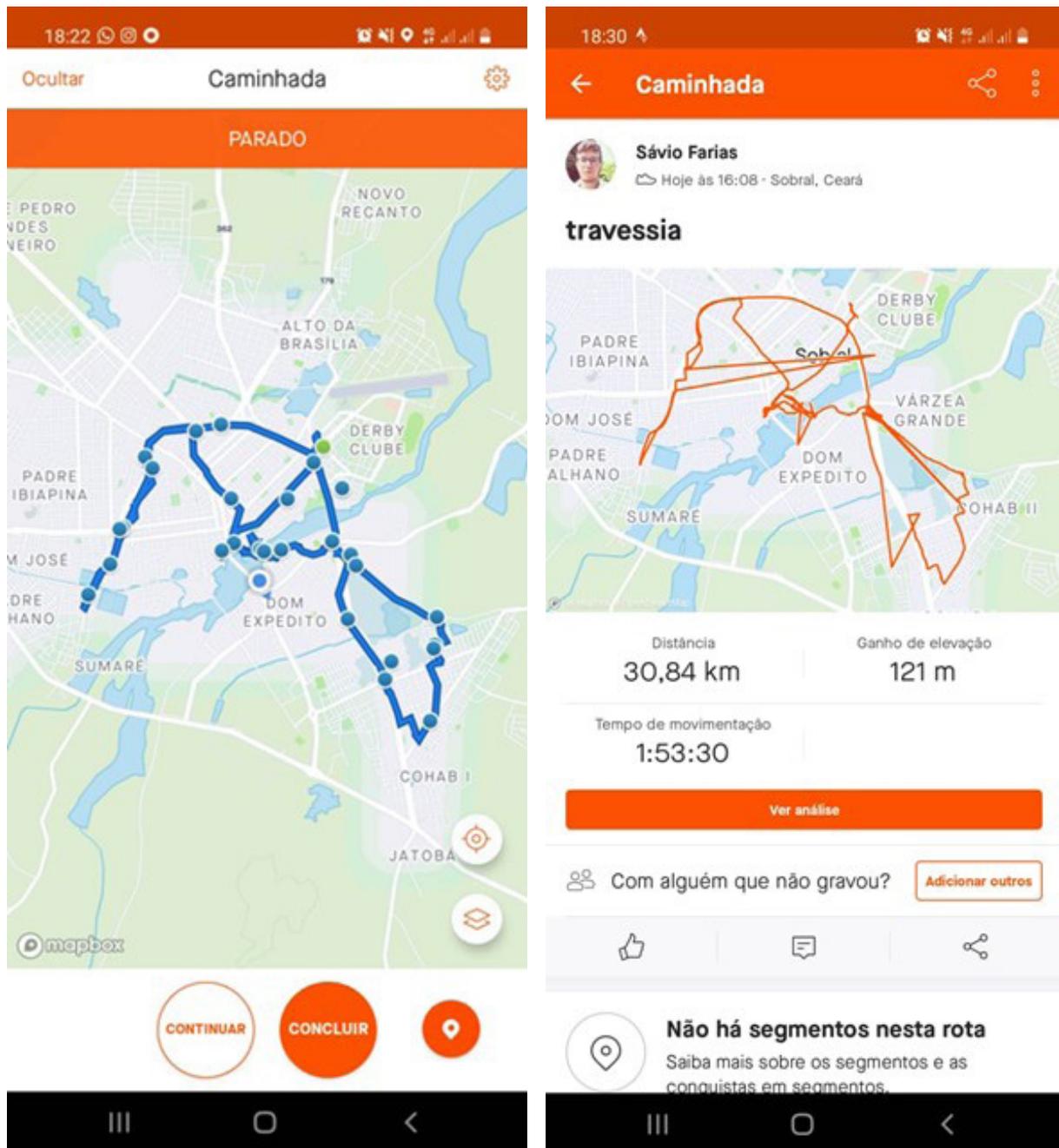


Figura 15 – Travessia geografada. Arquivo pessoal: 12 de maio de 2021, Sobral, Ceará, Brasil

Referências

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013.

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: o corpo-em-experiência. **ILINX Revista do LUME**, Campinas, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276/256>>. Acesso em: 20 maio 2022.

INGOLD, Tim. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. **Horizontes Antropológicos**. Rio Grande do Sul, ano 21, n.44, p.21-36, 2015.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012.

O'ROURKE, Karen. **Walking and mapping artists as cartographers**. London: The MIT Press, 2013.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**: Processo de criação artística. 6 ed. São Paulo: Intermeios, 2013

SOLNIT, Rebecca. **A História do caminhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

VELOSO, Verônica G. Percorrer a cidade a pé: ações teatrais e performativas no contexto urbano. **Tese de doutorado**. São Paulo: USP, 2017.

VELOSO, Verônica G.; CAON, Paulina Maria. Cortar a cidade com os pés: sobre travessias em paisagens brasileiras. **BOITATÁ**. Universidade Estadual de Londrina, v. 13, p.75-90, 2018.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. **Novas Derivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Submissão: 12/06/2022

Aprovação: 21/07/2022